

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 15 • nº 55 • Jan/ Fev de 2024

Distribuição gratuita

EDITORIAL

Um Ano Novo começa e todos devem repensar seus objetivos, principalmente os espíritas que acreditam numa Vida Futura e na transição do planeta Terra para um Mundo de Regeneração. Em algumas obras doutrinárias, como Memórias de Um Suicida e A Caminho da Luz, observamos que os mentores e missionários responsáveis por evangelizar a Humanidade, deixam claro que a responsabilidade social e moral dos homens é um trabalho coletivo para todos os encarnados assim como os desencarnados.

O processo de Reforma Íntima é muito individual; esse termo serve para definir o esforço que envolve o processo de aprimoramento moral do ser humano, cada pessoa tendo um ritmo diferente de amadurecimento e crescimento, como os alunos em uma grande e heterogênea escola.

No final de cada ano, procuramos renovar nossos votos de trabalho, estudo e transformação interior, porém cada indivíduo tem seu tempo de mudança e de amadurecimento, devido a diversidade da Humanidade como um todo, tantos países e tantas culturas, pelos diferentes continentes da Terra.

Emmanuel em seu livro cujo título é Emmanuel de 1937, psicografado por Chico Xavier, deixa para todos nós a seguinte reflexão:

Pergunta-se, às vezes, por que razão não obstam os Espíritos esclarecidos, que em todos os tempos acompanham carinhosamente a marcha dos acontecimentos do orbe, as guerras que dizem milhões de existências e empobrecem as coletividades, influenciando os diretores de movimentos subversivos nos seus planos de gabinete; inquire-se o porquê das existências amarguradas e aflitas de muitos dos que se dedicam ao Espiritismo...

Não há forças miraculosas para os seres humanos, como não existem igualmente para nós. O livre-arbítrio relativo nunca é ab-rogado em todos nós; em conjunto, somos obrigados, em qualquer plano da vida, a trabalhar pelo nosso próprio adiantamento.

Emmanuel explica que devemos dar um testemunho pessoal de transformação, através da mudança do nosso comportamento, nossos atos e pensamentos e o simples fato de estarmos engajados no movimento espírita não nos libera de ter que vivenciar e sofrer coletivamente o que se passa em um planeta de Provas e Expições.

A grande vantagem daqueles que acreditam no Consolador Prometido é acima de tudo o esclarecimento, através do conhecimento das verdades espirituais em que estamos inseridos. Moisés foi a primeira revelação, o Cristo a segunda e o Espiritismo a terceira, conhecimento que aos poucos vai nos capacitando para uma maior compreensão das verdades espirituais, de acordo com o Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. 2; Item 1 a 3, quando fala na Vida Futura:

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma Lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir.

“Não basta conhecer a verdade, se faz necessário viver essa verdade, dando um testemunho de boa vontade na relação com o semelhante. Posso não ter o conhecimento exato das leis morais da vida, mas trago o meu coração e a minha consciência em harmonia, pois tento fazer o que está ao meu alcance para me tornar um ser humano melhor e ajudar todos aqueles que cruzam o meu caminho”.

Um novo ano se inicia, uma nova proposta de renovação. Uma boa oportunidade de rever nossos votos para com nossos amigos e familiares, principalmente no que diz respeito à união e à fraternidade.

Desejamos a todos os companheiros e confrades da nossa Casa Espírita um bom 2024.

Eder Andrade

FAZER O BEM SEM ESPERAR RECOMPENSA

Um dos entendimentos predominantes em mundos de provas e expiações, como o nosso, se traduz na expectativa em receber alguma coisa em troca pelo bem realizado. Um atestado evidente do quanto ainda vivemos egoisticamente.

A perspectiva de um Espírito individualista, interesseiro, comodista, aponta sempre para alguma gratificação em retribuição aos seus possíveis atos bondosos, pois ele ainda acredita na perda do que dá, daquilo oferecido, mesmo sendo uma doação imaterial. Há uma sensação no doador de ter sido lesado, subtraído de algo que lhe foi conseguido a duras penas; era sua propriedade, lhe pertencia, portanto, nada mais justo do que receber um “agrado” de Deus, em função de seu incomensurável ato de bondade espontânea e “desinteressada”!

o egoísta contumaz aceita dividir o que provisoriamente possui, mesmo sendo bem pouco, para futuramente receber de volta

Observa-se com frequência, na literatura espírita, menção às recompensas no futuro em retribuição aos atos caridosos ou benevolentes do momento. Mesmo Jesus assim se expressou em algumas ocasiões. Contudo, também há nas obras espíritas, recorrentemente, alusão à realização do bem sem qualquer preocupação de uma possível futura compensação.

Sendo assim, como conciliar as propostas? Posso ser caridoso esperando recompensas? Ou de fato nada devo aguardar em retorno aos meus generosos atos? Parece haver nestas questões uma incoerência, quando uns afirmam sim, enquanto outros dizem não.

Entretanto, tudo é sabedoria nas leis da natureza, a harmonia regendo a vida é primorosa, pois, oriundas de Deus, não poderiam sugerir posições antagônicas em qualquer matéria sem uma explicação bem simples e plausível para o aparente conflito.

Os Espíritos evoluídos já entenderam: quando lidam com o egoísmo enraizado e desenvolvido pelos seres humanos, através dos tempos milenares de suas existências, devem agir com cuidado, aos poucos e com muito tato. Por esta

AINDA NESTA EDIÇÃO

BIOGRAFIA	página 2
O LEITOR PERGUNTA	página 4
LIVRO DO BIMESTRE	página 4
CANTO DA POESIA	página 4

razão, afirmam e incentivam aos que ajudarem, que receberão em troca quando por sua vez precisarem. Dentro deste entendimento o egoísta contumaz aceita dividir o que provisoriamente possui, mesmo sendo bem pouco, para futuramente receber de volta, de preferência multiplicado por mil, o que segundo ele foi perdido, desperdiçado.

fazer o bem pelo puro prazer de fazer o bem, esquecendo definitivamente a possibilidade de obter de volta em futuro próximo aquilo que hoje cedeu de bom grado. Completa-se o aprendizado

Uma vez aceito o mecanismo de troca, ou seja, doou hoje para receber amanhã, ele começa, timidamente, a primeiro experimentar repartir qualquer coisa entre os bens materiais que detém, representados pelos recursos financeiros, roupas, objetos diversos..., sempre com aquela expectativa de que Deus está anotando cuidadosamente os seus magnânimos atos caridosos. Seria como uma poupança material para o porvir: investe agora e recebe com juros no futuro. Materialmente a equação está perfeita para o egoísta.

Eventualmente, com o passar do tempo, o aprendiz de benfeitor passa a observar as expressões de gratidão naqueles que recebem suas minguadas doações; passa a refletir na alegria e contentamento surgindo nos mais necessitados, as expressões de felicidade, mesmo momentâneas; o sorriso de uma criança carente ao receber um brinquedo no dia de Natal; o olhar de gratidão de um adulto faminto quando ganha um prato de sopa; a euforia de uma família inteira ao obter uma cesta básica; o agradecimento, muitas vezes sem palavras, de um desconhecido a quem se deu um remédio; a fisionomia de ternura de um representante de uma ONG ao saber que poderá contar com uma contribuição mensal, viabilizando as suas tarefas em prol da humanidade. São tantas as possibilidades de ser útil que seria impossível elencá-las todas neste exíguo espaço.

A partir deste momento, começa a surgir, no ainda desajeitado candidato a filantropo, uma percepção nova em seu íntimo. À noite, ou no silêncio de suas horas, reflete consigo mesmo sobre quanta satisfação proporciona dividindo recursos que de ordinário não lhe fazem a menor falta.

Nesta hora, algo inédito sucede: começa a reconhecer o quanto tem sido egoísta, o quanto foi perdulário, o quanto podia ter feito, e, imbuído deste sentimento desconhecido, jamais experimentado, porém agradável e gratificante, passa a fazer o bem pelo puro prazer de fazer o bem, esquecendo definitivamente a possibilidade de obter de volta em futuro próximo aquilo que hoje cedeu de bom grado. Completa-se o aprendizado.

Partiu-se de uma proposta compensadora, acenando com recompensas futuras ao doador, e chegou-se a uma percepção mais apurada de como funcionam as leis do Criador.

Este é o método divino perfeito para a nossa educação neste particular tema, e em qualquer outro.

Rogério Miguez

BIOGRAFIA Herculano Pires

José Herculano Pires (1) nasceu na cidade de Avaré, no estado de São Paulo, em 25 de setembro de 1914. Filho do farmacêutico José Pires Correia e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires e revelou sua vocação literária desde que começou a escrever.



Aos 9 anos de idade, fez o seu primeiro soneto. Aos 16 anos, publicou seu primeiro livro, "Sonhos Azuis" (contos) e aos 18 anos, o segundo livro, "Coração" (poemas livres e sonetos). Teve vários contos publicados com ilustrações na Revista da Semana e no Malho.

Herculano Pires foi um dos fundadores da União Artística do Interior (UAI), que promoveu dois concursos literários, um de poemas pela sede da instituição em Cerqueira César, e outro de contos pela Se-

ção de Sorocaba.

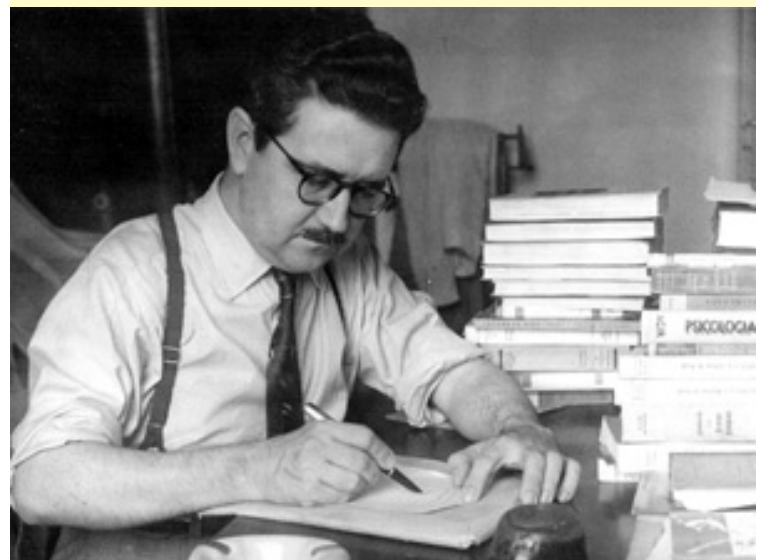
Mário Graciotti o incluiu entre os colaboradores permanentes da seção literária de A Razão, em São Paulo, que publicava um poema de sua autoria todos os domingos. Em 1928, transformou o jornal político de seu pai em semanário literário e órgão da UAI.

Em dezembro de 1938, Herculano (com 24 anos) casou-se com Maria Virgínia Ferraz Pires, evangelizadora infantil do centro onde ele realizou sua primeira conferência espírita. O casal se mudou para o município de Cerqueira César e, em 1940, transferiu-se para Marília, onde ele adquiriu o jornal Diário Paulista e o dirigiu durante seis anos.

Com José Geraldo Vieira e outros promoveu, através do jornal, um movimento literário na cidade e publicou "Estradas e Ruas" (poemas), que Érico Veríssimo e Sérgio Millet comentaram favoravelmente.

Em 1946, mudou-se para a capital São Paulo e lançou seu primeiro romance, "O Caminho do Meio", que mereceu críticas elogiosas de Afonso Schmidt, Geraldo Vieira e Wilson Martins.

Foi repórter, redator, secre-



tário, cronista parlamentar e crítico literário dos Diários Associados. Herculano Pires exerceu essas funções na Rua 7 de Abril por cerca de trinta anos. Foi autor de 81 livros de Filosofia, Ensaios, História, Psicologia, Pedagogia, Parapsicologia, Romances e Espiritismo. (2)

Lançou a série de ensaios Pensamento da Era Cósmica e a de romances e novelas de Ficção Científica Paranormal. Alegava sofrer de “grafomania”, escrevendo compulsivamente noite e dia.

Espírita desde os 22 anos de idade, Herculano Pires não poupou esforços na divulgação falada e escrita da Doutrina Codificada por Allan Kardec, tarefa essa a que dedicou a maior parte da sua vida.

Chico Xavier recebeu a revelação:

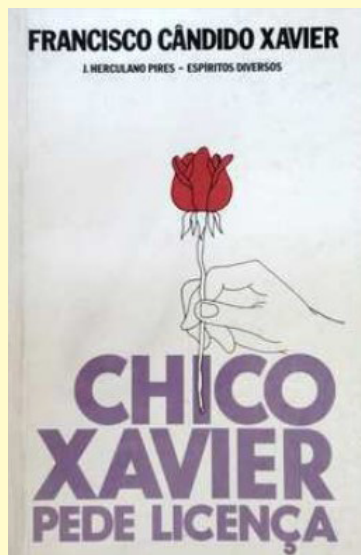
Emmanuel falou, através de Chico, que Herculano foi o metro que melhor mediu Kardec. Disse, também, que ele é a maior inteligência espírita contemporânea.

Durante 20 anos, manteve uma coluna diária sobre Espiritismo nos Diários Associados com o pseudônimo de “Irmão Saulo”. Durante quatro anos, manteve no mesmo jornal uma coluna em parceria com Chico Xavier sob o título “Chico Xavier pede licença”.

Em parceria com o médium mineiro, escreveu diversos livros espíritas inteiramente dedicados ao estudo e divulgação da Doutrina: destacamos Chico Xavier pede Licença (3) e Astronautas do Além (4).

Em 1954, publicou Barrabás, que recebeu um prêmio do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, constituindo o primeiro volume da Trilogia Caminhos do Espírito. Em 1970, Ano Internacional da Educação, Herculano

Pires percebeu um momento propício para tratar mais diretamente da Pedagogia Espírita. Escreveu ele: “Os cristãos primitivos tiveram de lutar contra a educação pagã para implantar no mundo a Educação Cristã. Agora é a hora dos espíritas, numa batalha muito mais suave, mas que deve ser tão pertinaz como aquela.”



Levou a proposta a Frederico Giannini, proprietário da Editora Edicel, que concordou em produzir e divulgar a Revista Educação Espírita, lançada em 28 de dezembro daquele ano. Diante dos percalços encontrados pelo caminho, mas movido por um propósito maior, Herculano produziu um total de seis edições da publicação.

Junto com sua fiel companheira, Dona Maria Virgínia, e amigos mais próximos, Herculano fundou no começo dos

anos 1970 o Grupo Espírita Cairbar Schutel, cujas primeiras reuniões se deram na garagem de sua própria residência, organizando as sessões de tal modo a consagrar o estudo e a reflexão da mensagem espírita, bem como a prática mediúmica, especialmente voltada para os espíritos necessitados de atendimento fraterno.

Entre 1971 e 1974, a convite do proprietário da Rádio Mulher de São Paulo, Roberto Montoro, Herculano apresentou e comandou o programa semanal No Limiar do Amanhã, cuja proposta era tratar do Espiritismo em todos os seus aspectos, sem restrição, e responder a qualquer pergunta dos ouvintes. Sob a direção do Grupo Espírita Cairbar Schutel, em dezembro de 1974, Pires lançou o jornal Mensagem.

Em 1975, publicou o livro Lázaro e o romance Madalena, concluindo a trilogia.

Traduziu cuidadosamente as obras da Codificação Kardequiana enriquecendo-as com notas explicativas nos rodapés. Nesse mesmo ano, em parceria com Irani Ribeiro, ajudou na organização dos roteiros da telenovela A Viagem exibida pela extinta TV Tupi.

Herculano Pires infartou em 9 de março de 1979, desencarnando na capital paulista. Deixou vários artigos e textos ori-

ginais que foram publicados na Revista Espírita, os quais vêm sendo divulgados atualmente pela Editora Paidéia.

Na casa em que Maria Virgínia e Herculano Pires residiam de 1949 a 1979 foi criada a Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires, uma instituição sem fins lucrativos, ligada à memória de José Herculano Pires e à sua esposa Maria Virgínia Ferraz Pires, grandes defensores e divulgadores da doutrina espírita. (5)

A Fundação tem como objetivo conservar, recolher material e divulgar o acervo de Herculano Pires, sua obra poética, literária, filosófica e doutrinária. Visa, através da conservação e disponibilização de livros, artigos, crônicas, gravações, palestras, iconografia etc., dar continuidade à divulgação da Doutrina Espírita, da qual foi um diligente divulgador, por meio da tradução e comentários das obras de Allan Kardec. Recentemente passou a administrar e conservar, também, o acervo dos escritores Júlio Abreu Filho e Jorge Rizzini, divulgadores espíritas que estiveram sempre próximos a Herculano Pires.

A Fundação também apoia iniciativas de divulgação das obras de Herculano Pires e Allan Kardec em feiras, congressos, palestras, cursos e debates,

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br

além de disponibilizar bolsas de estudos para pesquisas e teses de mestrados sobre Herculano Pires e Allan Kardec.



Atualmente, tanto a Fundação quanto a Editora Paidéia funcionam no mesmo prédio do Grupo Espírita Cairbar Schutel – fundado por Herculano, Maria Virgínia e amigos – na Vila Mariana, município de São Paulo.

Referências:

- 1) *Texto utilizado e adaptado da União Espírita Mineira (UEM).*
- 2) *Rizzini, Jorge; J. Herculano Pires: O Apóstolo de Kardec. Ed. Paidéia.*
- 3) *Aleixo, Sergio; O metro que melhor mediu Kardec; Ed. Paidéia.*
- 4) *Fundação Maria Virgínia e Herculano Pires (Rua Dr. Pinto Ferraz nº70 – S.P.)*

Eder Andrade

O LEITOR PERGUNTA

No final de uma reunião pública de sábado, uma senhora na assistência me pediu para conversar no Atendimento Fraterno, pois havia tido acesso ao Jornal O Consolador, na época ainda impresso e leu uma reportagem sobre Doar e Receber. Esse fato ocorreu mais ou menos no final do ano.

Ela desejava saber como poderia fazer doações para o Bazar Sheilla da Casa Espírita. Era uma pessoa realizada materialmente, porém se sentia angustiada diante da vida principalmente nessa época natalina e nas festas de final de ano.

Acreditava que uma tarefa social ajudaria a mudar o foco das suas atenções, já que ela tinha mais do que o necessário, embora não se sentisse confortável emocionalmente.

Como de costume, convidei-a para se sentar e conversar um pouco, no intuito de ajudar a organizar nosso pensamento. Falei o seguinte:

“Expliquei que tudo é um processo e, às vezes, precisamos de algum tempo para perceber que a mudança é o resultado de várias escolhas que fazemos ao longo de nossa vida; não basta apenas fazer uma doação, é necessário desejar se modificar.

O exercício da caridade às pessoas necessitadas é um convite a repensar nossa vida, assim como a busca por novos referenciais.

Fazer o bem que está ao nosso alcance para aqueles que cruzam o nosso caminho e nos pedem ajuda, é fundamental. O prazer em ser útil modifica nossa maneira de ser e de enxergar certos fatos que ocorrem.

Cada um realiza suas mudanças pessoais em tempos diferentes, quando estiver amadurecido para se modificar”.

Canto da Poesia

AGRADEÇO, SENHOR

Agradeço, Senhor,
 Quando me dizes “não”
 Às súplicas indébitas que faço,
 Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,
 Estima, concessão, posse, prazer,
 Em meu caso talvez fossem espinhos,
 Na senda que me deste a percorrer.

De outras vezes, imploro-te favores,
 Entre lamentação, choro, barulho,
 Mero capricho, simples algazarra,
 Que me escapam do orgulho...

Existem privilégios que desejo,
 Reclamando-te o “sim”
 Que, se me florescem na existência,
 Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
 Sem achar companhia em qualquer parte,
 Quando me dás a solidão por guia
 Que me inspire a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,
 Que a ninguém me ligaste de improviso,
 E que desfruto agora o melhor tempo
 De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,
 Faze-me perceber
 Que alcançarei além do necessário,
 Se cumprir o meu dever.

Agradeço, meu Deus,
 Quando me dizes “não” com teu amor,
 E sempre que te rogue o que não deva,
 Não me atendas, Senhor!...

Maria Dolores

Xavier, Francisco Cândido; Antologia da Espiritualidade; pelo Espírito Maria Dolores; Ed. FEB.

LIVRO DO BIMESTRE OS MENSAGEIROS



A nossa sugestão do livro para esse bimestre é o romance de André Luiz “Os Mensageiros”, psicografado por Chico Xavier. Na FEBTV, um dos seus vice-presidentes, Geraldo Campetti Sobrinho, sugeriu aos espíritas que leiam a obra “Os Mensageiros”, já que agora em 25 janeiro de 2024 estará sendo lançado o filme baseado nesse livro, com o título “Nosso Lar 2”.

A intenção de Geraldo Campetti é que as pessoas possam avaliar o quanto o filme está sendo fiel ao romance.

Fica a nossa dica para os amigos do Consolador.